

Contabilidade Financeira I

2014/2015

LG, LFC, LE, LGIL, LGMK, LGRH

Capítulo 1

Enunciados dos Casos



Enunciado dos Casos (*):



- Caso 1.01 Luís Simões
- Caso 1.02 Galp Energia
- Caso 1.03 FEPSA
- Caso 1.04 Toyota Caetano
- Caso 1.05 Brisa

(*) Estes casos foram preparados com base na consulta das fontes mencionadas em cada um deles. Foram construídos exclusivamente para fins pedagógicos, numa perspetiva académica. Algumas das informações qualitativas e quantitativas e as questões apresentadas são meramente hipotéticas. As denominações, marcas e logótipos são propriedade da(s) entidade(s) mencionada(s), às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.



CASO 1.01 Luís Simões¹



Conceitos abordados

- ❖ Conceito, forma legal e natureza dos negócios.
- ❖ Atividades operacionais, de investimento e de financiamento.
- ❖ Intervenientes no negócio.
- ❖ Relação entre negócio e contabilidade.

Objetivos de aprendizagem

Após o estudo/resolução deste caso os alunos devem:

- ❖ Compreender o conceito de negócio.
- ❖ Identificar os intervenientes no negócio.
- ❖ Conhecer a importância da compreensão do negócio para a contabilidade.
- ❖ Compreender a importância da contabilidade para a gestão do negócio.

Recursos de apoio ao caso

- ❖ Vídeo Luís Simões: www.luis-simoes.com/page/mediateca
- ❖ Diapositivos das aulas teóricas.
- ❖ Livro recomendado da UC.

Trabalho autónomo prévio

- ❖ Visualização do vídeo Luís Simões acima referido.
- ❖ Leitura do enunciado do caso.
- ❖ Estudo dos diapositivos das aulas teóricas e do Capítulo 1 do livro recomendado correspondentes aos conceitos abordados no caso.

¹ Fonte: www.luis-simoes.pt. As denominações, marcas e logótipos são propriedade da(s) entidade(s) mencionada(s) no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.

Enunciado

História de um «Império» que nasceu com Couves e uma Carroça

❖ **Aula:** Visualização do vídeo Luís Simões

www.luis-simoes.com/page/mediateca

Nota prévia

A Luís Simões (LS) é uma das empresas que atualmente lidera o setor de transportes e logística a nível ibérico. O seu fundador, Fernando Luís Simões, foi homenageado em 2009 pelo Presidente da República, Cavaco Silva, sendo condecorado com o grau de Comendador na classe de Mérito Industrial. Faleceu em 12 de Julho de 2011 com 92 anos de idade.

História

A história da LS começou na década de 1930, quando Fernando Luís Simões e Delfina Rosa Soares, ainda adolescentes, transportavam, de carroça, hortaliças e frutas produzidas pelas suas famílias para os mercados abastecedores de Lisboa e da Malveira.

Casaram em 1945. Iniciaram o negócio hortícola e, paralelamente, abriram uma mercearia, que ambos geriam. Em 1948 Fernando Luís Simões aventurou-se a tirar a carta de condução de veículos pesados e o casal comprou o seu primeiro camião.

Década de 1950: Os primeiros camiões

Na década de 50 Fernando Luís Simões comprou mais camiões e diversificou os seus serviços de transporte. Além dos produtos hortícolas começou a transportar também materiais de construção.

Década de 1960: A primeira sociedade

No início da década de 60 intensificou-se a construção em Portugal. Na mesma altura houve um considerável desenvolvimento do setor de alimentos compostos para animais, exigindo um aumento da capacidade de transporte rodoviário.

Fernando Luís Simões especializou-se então no transporte de cereais a granel e no transporte de materiais para a construção, sempre a par do negócio hortícola e comercial. Por imposição legal, foi constituída em 1968 a empresa com a designação de «Transportes Luís Simões, Lda.», dando forma legal ao negócio existente.

Década de 1970: A passagem do testemunho

Em 1973 a gestão da LS foi cedida pelo casal fundador aos seus filhos Leonel, José Luís e Jorge. Estes consideravam que «o importante não é possuir camiões mas servir clientes». Assim, optaram pela subcontratação de cerca de 50% da frota, estratégia que se mantém até aos dias de hoje.

Após a Revolução de Abril de 1974 o seu principal cliente faliu, o qual representava cerca de 80% do total da faturação da empresa. Deste acontecimento, os sócios retiram a sua primeira grande lição: não depender de apenas um cliente. A partir de então diversificaram serviços e clientes.

Década de 1980: A aposta em Espanha

Em 1983 Portugal foi assolado por uma profunda crise económica que afetou consideravelmente o setor da construção, que representava, à época, cerca de 50% da faturação da LS. Desta crise, os irmãos Simões tiraram a sua segunda grande lição: nenhum setor deve representar mais do que 20% da faturação. A partir de então expandiram o seu negócio para o país vizinho. Esta estratégia de internacionalização marcou definitivamente o futuro da LS.

Décadas de 1990 e 2000: O desafio da Logística

Na década de 90 a LS diversificou o seu negócio. Assim, a área de negócio de transporte foi complementada com a logística. Foram instalados sistemas integrados de gestão de armazéns, transportes e distribuição e procedeu-se à inauguração do Centro de Operações Logísticas do Carregado, uma unidade de referência na Península Ibérica, à época. Em 1996 a LS transformou-se em sociedade anónima de modo a facilitar a gestão do negócio.

Na década de 2000 a LS iniciou o negócio de logística em Espanha. Deu um novo salto tecnológico com a introdução da Informática Embarcada e o Sistema de Posicionamento por Satélite (GPS) nos veículos e a instalação da Rádio-frequência e a leitura ótica por código de barras nos armazéns.

O Portal LSnet constitui-se como ferramenta tecnológica avançada em ambiente web na gestão do relacionamento da LS com os seus clientes e fornecedores. Inaugurou um armazém automático que melhorou a oferta de soluções logísticas e reforçou a marca de inovação e pioneirismo da LS.

A Luís Simões hoje

Áreas de negócios da LS

Atualmente a LS atua em duas grandes áreas de negócio:

- **Transporte:** transporte de mercadorias por rodovia e, apenas em regime complementar de alguns fluxos, por navio e comboio.
- **Logística:** desenvolvimento de atividades de logística integrada, incluindo transporte primário, armazenagem, preparação de pedidos, controlo de inventários, distribuição de produtos e outros serviços como a manipulação de produtos ou logística de eventos promocionais.

Governança e Detenção do capital

O Conselho de Administração da LS é atualmente constituído por José Luís Simões, Leonel Simões e Jorge Simões. A empresa LS é detida a 100% pela família Luís Simões.

Alguns números que espelham a dimensão da LS

- 10 centros operacionais de transporte, 3 em Portugal e 7 em Espanha
- 15 centros operacionais de logística, 7 em Portugal e 8 em Espanha
- Uma frota de cerca de 2.000 veículos
- Cerca de 2.000 colaboradores
- 250.000 m² de armazéns
- 145 milhões de kms percorridos/ano
- Cerca de 1.600 clientes de vários setores, incluindo produtos alimentares, papel, grande distribuição, eletrodomésticos e setor automóvel

Questões:

1. **Negócio**

- a. Qual é o negócio atual da LS?
- b. Qual a forma legal do negócio da LS?
- c. Qual a natureza do negócio desenvolvido pela LS?
- d. Dê exemplos de atividades operacionais, de investimento e de financiamento desenvolvidas pela LS?
- e. Identifique alguns recursos que a LS utiliza no desenvolvimento do seu negócio?
- f. Como podem ser financiados estes recursos?

2. **Intervenientes no negócio**

- a. Quem são os investidores na LS?
- b. Quem são os gestores da LS?
- c. Quem são os clientes da LS?
- d. Quem são os fornecedores da LS?
- e. Que outros credores poderá ter a LS?

3. **Negócio e contabilidade:**

- a. Qual a importância da compreensão do negócio para a contabilidade?
- b. Qual a importância da contabilidade para a gestão do negócio?



CASO 1.02 Galp Energia²



Conceitos abordados

- ❖ Sistema contabilístico.
- ❖ Contabilidade financeira e contabilidade de gestão.
- ❖ Utilizadores da informação contabilística.
- ❖ Demonstrações financeiras. Demonstração da posição financeira (Balanço).

Objetivos de aprendizagem

Após o estudo/resolução do caso os alunos devem:

- ❖ Compreender o objetivo da contabilidade financeira.
- ❖ Saber identificar os utilizadores da informação contabilística.
- ❖ Compreender a articulação entre a informação contabilística e os principais utilizadores.
- ❖ Identificar as demonstrações financeiras a apresentar pelas empresas.
- ❖ Identificar os grandes componentes da Demonstração da posição financeira (Balanço).

Recursos de apoio ao caso

- ❖ Vídeos sobre Galp Energia:
www.galpennergia.com/PT/Media/videos-audios/Institucional/Paginas/GalleryDetail.aspx?itemId=3
<http://vidas.galpennergia.com/museu.html>
- ❖ Diapositivos das aulas teóricas.
- ❖ Livro recomendado da UC.

Trabalho autónomo prévio

- ❖ Visualização dos vídeos acima referidos.
- ❖ Leitura do enunciado do caso.
- ❖ Estudo dos diapositivos das aulas teóricas e do Capítulo 1 do livro recomendado correspondentes aos conceitos abordados no caso.

² Fontes: www.galpennergia.pt. As denominações, marcas e logótipos são propriedade da(s) entidade(s) mencionada(s) no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.

CASO 1.02 Galp Energia

Enunciado

Galp Energia: A Energia Positiva

❖ **Aula:** Visualização de vídeo sobre a Galp Energia:

- Vídeo institucional:

www.galpenergia.com/PT/Media/videos-audios/Institucional/Paginas/GalleryDetail.aspx?itemId=3

Nota prévia

A Galp Energia é o maior projeto industrial português e uma das maiores empresas com ações admitidas à cotação em bolsa. É uma empresa integrada de energia, sendo a única empresa ibérica capaz de fornecer aos seus clientes todas as formas de energia: petrolífera, gás natural e eletricidade. É uma empresa reconhecida pelas suas políticas de sustentabilidade, fazendo parte do Dow Jones Sustainability Index.

História

A génese da Galp Energia (Galp) remonta ao século XVIII. Em 1780, Lisboa começa a ser iluminada com os primeiros candeeiros a azeite. Do azeite ao carvão, da iluminação a gás ao petróleo e ao gás natural, passaram-se anos de evolução técnica, económica e social. Ao ritmo do aparecimento destas novas fontes de energia surgem várias empresas (CRGE, Sonap, Sacor, Cidla, SPP e Petrosul) que traçam os destinos do sector energético em Portugal e darão mais tarde origem à Galp.

A Galp foi constituída em 22 de Abril de 1999, na altura com a designação de GALP – Petróleos e Gás de Portugal. Esta empresa, totalmente detida pelo Estado português, passa a agregar a Petrogal, a única empresa refinadora e a principal distribuidora de produtos petrolíferos em Portugal, e a GDP - Gás de Portugal, importadora, transportadora e distribuidora de gás natural em Portugal.

A Galp foi privatizada em 2006. Foi realizada uma oferta pública inicial e as ações passaram a estar admitidas à cotação em bolsa. A Galp é atualmente uma das maiores empresas de Portugal, controlando cerca de metade do comércio de combustíveis e a totalidade da capacidade refinadora de Portugal. Recentemente adotou uma estratégia agressiva de expansão no mercado espanhol de retalho e prossegue as suas atividades de exploração de hidrocarbonetos no Brasil e em Angola.

Em 2007 deu-se a maior descoberta de petróleo dos últimos 30 anos, na Baía de Santos, no Brasil (descoberta Tupi). A Galp tem uma participação de 10% no consórcio que explora este bloco, do qual fazem parte também a operadora Petrobras, com 65%, e o BG Group, com 25%. A produção comercial neste bloco teve início no ano 2010.

Negócio

A Galp é atualmente um operador integrado de energia presente em toda a cadeia de valor do petróleo e do gás natural e cada vez mais ativo nas energias renováveis. As suas atividades vão desde

a exploração e produção de petróleo e gás natural, à refinação e distribuição de produtos petrolíferos, à distribuição e venda de gás natural e à geração de energia elétrica. A Galp desenvolve as suas atividades em 13 países de 4 continentes.

Seguidamente apresentam-se alguns indicadores da atividade desenvolvida pela Galp retirados das suas demonstrações financeiras consolidadas do ano N, com o comparativo de N-1.

Indicadores	(milhares de euros)	
	N-1	N
Volume de vendas	13.747.406	16.362.671
Ativo total	9.147.515	10.155.417
Capital próprio atribuível aos acionistas da Galp	2.613.209	2.885.483
Resultado líquido atribuível aos acionistas da Galp	451.810	432.682
Nº de colaboradores	7.311	7.381

Acionistas

O capital da Galp é composto, no final do ano N, por 829.250.635 ações. Os acionistas de referência são a Amorim Energia, a italiana Eni, a Parpública e a Caixa Geral de Depósitos.

Acionistas	País Sede	Nº de Ações	% Capital
Participações Qualificadas			
Amorim Energia.	Holanda	317.934.693	38,34%
Caixa Geral de Depósitos	Portugal	8.292.510	1,00%
Eni.	Itália	235.009.629	28,34%
Parpública	Portugal	58.079.514	7,00%
Free-float			
Restantes acionistas	Diversos	209.934.289	25,32%

As ações da Galp são negociadas desde 2006 na NYSE Euronext Lisbon. São um dos títulos mais transacionados e uma das maiores capitalizações bolsistas do mercado acionista português. Poderá consultar informação adicional e visualizar vídeos sobre a Galp no *website* www.galpennergia.com.

Questões:

1. Sistema contabilístico

- O que é o sistema contabilístico da Galp?
- Qual é o output da contabilidade financeira da Galp?
- Efetue a ligação lógica entre uma letra maiúscula (A, B, C), uma letra minúscula (a, b), um ou mais números (1, 2, 3, 4) e um dos pontos (i, ii ou iii).

Tipo de contabilidade	Dimensão	Tipo de utilizador	Normativo
A – Contabilidade financeira	a – Interna	1 – Gestores	i – IRC
B – Contabilidade de gestão	b – Externa	2 – Investidores	ii – IFRS/SNC
C – Fiscalidade		3 – Credores	iii – Sem normas
		4 – Estado	

2. Demonstrações financeiras (consolidadas)

- Qual o normativo contabilístico que a Galp deve utilizar na preparação das suas demonstrações financeiras (consolidadas)? Porquê?
- Quais as demonstrações financeiras (consolidadas) que a Galp deve apresentar?
- Qual o objetivo destas demonstrações financeiras? O que representa cada uma delas?
- Se a Galp não tivesse as suas ações admitidas à negociação em bolsa de valores, que demonstrações financeiras (consolidadas) teria que apresentar?
- Efetue a ligação lógica entre uma letra maiúscula (A, B, C) e uma letra minúscula (a, b, c, d).

Demonstrações financeiras	Palavras-Chave
A – Demonstração dos fluxos de caixa	a – Posição financeira
B – Demonstração dos resultados	b – Operações com acionistas
C – Anexo / Notas	c – Entradas e saídas de caixa
D – Balanço / Demonstração da posição financeira	d – Resultado líquido
C – Demonstração das alterações no capital próprio	e – Informação adicional

- Dê exemplos de ativos e de passivos que possam estar incluídos na Demonstração da posição financeira (Balanço) da Galp.
- Qual a diferença entre o ativo e o capital próprio atribuível aos acionistas da Galp no final do ano N? Qual o seu significado económico?

3. Utilizadores das demonstrações financeiras

- Quais são os utilizadores das demonstrações financeiras da Galp?
- Quem são os acionistas da Galp?
- Qual a utilidade das demonstrações financeiras da Galp para os seus acionistas?
- Quais as necessidades de informação dos restantes utilizadores das demonstrações financeiras da Galp?



CASO 1.03 FEPSA³



Conceitos abordados

- ❖ Demonstrações financeiras.
- ❖ Grandes componentes (v.g., elementos ou agregados) das Demonstrações financeiras.
- ❖ Balanço. Demonstração dos resultados. Demonstração dos fluxos de caixa.

Objetivos de aprendizagem

Durante e após o estudo/resolução do caso os alunos devem:

- ❖ Saber quais as demonstrações financeiras obrigatórias e o significado de cada uma delas.
- ❖ Saber quais os componentes (v.g., grandes agregados) de cada demonstração financeira.
- ❖ Compreender a informação apresentada em cada demonstração financeira.
- ❖ Distinguir resultados e entradas de caixa.

Material de apoio ao caso/Recursos

- ❖ Imagens e/ou caricaturas relacionadas com a FEPSA.
- ❖ Informação sobre a FEPSA em www.fepa.pt
- ❖ Vídeo sobre «Public Enemies» em www.youtube.com/watch?v=Q8xOgO7_eT8
- ❖ Diapositivos das aulas teóricas.
- ❖ Livro recomendado da UC.

Trabalho autónomo prévio

- ❖ Leitura do enunciado do caso.
- ❖ Pesquisa sobre a FEPSA no website mencionado acima e visualização do vídeo.
- ❖ Estudo dos diapositivos das aulas teóricas e do Capítulo 1 do livro recomendado correspondentes aos conceitos abordados no caso.

³ Fontes: www.fepa.pt; www.labor.pt/noticia.asp?idEdicao=189&id=9512&idSeccao=1989&Action=noticia. As informações apresentadas são hipotéticas, meramente para fins pedagógicos e académicos. As denominações, marcas e logótipos são propriedade das entidades mencionada no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.

Enunciado

FEPSA: Chapéus sem Fronteiras



Johnny Depp



Indiana Jones



George Bush

O que é que estas celebridades têm em comum?

A FEPSA - Feltros Portugueses S.A. foi criada em 1969 e é líder mundial no fabrico de feltros de topo de gama, o material que dá corpo ao chapéu.

Johnny Depp, Christian Bale, Clint Eastwood, George W. Bush, Vladimir Putin, Robert de Niro, Nicolas Cage, Harrison Ford/Indiana Jones (último filme) e elementos dos Black Eyed Peas são algumas das personalidades que usaram e/ou têm chapéus produzidos com feltros da Fepsa.

A título de exemplo, os cerca de 80 chapéus que se veem no filme «Public Enemies», protagonizado por Johnny Depp e Christian Bale, são de feltro produzido pela Fepsa em S. João da Madeira. A Fepsa também fornece marcas de alta-costura como a Hermès.

Todavia, a grande maioria dos 450 mil feltros produzidos anualmente na Fepsa destinam-se a grupos étnicos e a fardamentos de instituições. No primeiro, pontuam os judeus ortodoxos, cowboys, australianos, tirolezes e povos dos Andes. Nos fardamentos, a Fepsa fornece feltro para os chapéus da Real Polícia Montada Canadiana, da Força Aérea da Nova Zelândia, dos carteiros e da alfândega suíços.

Questões

1. Demonstrações financeiras

Admita, por hipótese, que a Fepsa apresentou os seguintes documentos relativos ao ano N. Quais os integram as demonstrações financeiras, preparadas de acordo com o SNC?

Documentos	
• Balanço social	• Ata da assembleia-geral
• Relatório de gestão	• Balanço
• Demonstração dos fluxos de caixa	• Demonstração das alterações no capital próprio
• Relatório de auditoria	• Relatório de sustentabilidade
• Anexo	• Relatório da comissão de remunerações
• Demonstração dos resultados	• Estatísticas para o INE

2. Conteúdo das demonstrações financeiras

Admita, por hipótese, que as demonstrações financeiras da Fepsa apresentam, entre outros, os seguintes elementos relativos aos anos N e N+1.

Elementos	N	N+1
Ativo	260.000	335.000
Passivo	100.000	150.000
Rendimentos	300.000	310.000
Gastos	260.000	265.000
Distribuições de dividendos	15.000	20.000
Caixa	10.000	25.000
Recebimentos	280.000	275.000
Pagamentos	270.000	260.000

- Prepare o Balanço, a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa em N+1, considerando apenas os principais elementos que constituem cada uma destas demonstrações financeiras.
- Admitindo que, no final de N, o capital da Fepsa totaliza 50.000 u.m. e que no ano N+1 não houve alterações de capital, apresente uma decomposição do capital próprio da Fepsa no final de N e N+1.
- Explique a variação que ocorreu no capital próprio de N para N+1.
- Qual o elo de ligação entre o Balanço e a Demonstração dos resultados?
- Qual a diferença entre lucro e resultado líquido?
- A variação de caixa é igual ao lucro obtido? Porquê?

3. Elementos das demonstrações financeiras

Admita, por hipótese, que o Balanço e a Demonstração dos resultados da Fepsa no ano N+2 incluem os seguintes elementos.

Elementos	Valor	Ativo	Passivo
1. Equipamentos industriais	70.000		
2. Edifício fabril	125.000		
3. Mobiliário de escritório	5.000		
4. Software (adquirido)	15.000		
5. Armazém de matérias e produtos	60.000		
6. Dívidas a fornecedores	55.000		
7. Dívidas de clientes	40.000		
8. Patente (adquirida)	20.000		
9. Dinheiro depositado em bancos	10.000		
10. Empréstimos bancários obtidos	125.000		
11. Matérias-primas em armazém	10.000		
12. Produtos acabados em armazém	35.000		

Elementos	Valor	Rendimento	Gasto
1. Vendas a clientes	347.000		
2. Custo das matérias-primas consumidas	80.000		
3. Despesas com telecomunicações	8.000		
4. Despesas com energia elétrica	12.000		
5. Despesas com combustíveis	5.000		
6. Depreciações e amortizações	60.000		
7. Encargos com os trabalhadores	120.000		
8. Juros dos empréstimos bancários	11.000		
9. Juros de depósitos bancários	3.000		
10. Renda paga pelo uso dos escritórios	4.000		

- Classifique estes elementos em Ativos e Passivos e determine o total do ativo, passivo e capital próprio.
- Classifique-os em rendimentos e gastos e determine o resultado líquido do período.



CASO 1.04 Toyota Caetano⁴

Toyota Caetano
Portugal, S.A.

Conceitos abordados

- ❖ Conteúdo e interligação entre as demonstrações financeiras.
- ❖ Normas contabilísticas.

Objetivos de aprendizagem

Após o estudo/resolução do caso os alunos devem:

- ❖ Identificar as demonstrações financeiras apresentadas por uma empresa cotada.
- ❖ Compreender o conteúdo de cada uma das demonstrações financeiras.
- ❖ Articular a informação apresentada nas diferentes demonstrações financeiras.
- ❖ Compreender a importância do Anexo (Notas) na análise da informação.

Recursos de apoio ao caso

- ❖ Vídeo sobre Toyota Caetano Portugal: www.youtube.com/watch?v=WAOYsYmtb-A
- ❖ Diapositivos das aulas teóricas.
- ❖ Livro recomendado da UC.

Trabalho autónomo prévio

- ❖ Visualização do vídeo acima referido.
- ❖ Leitura do enunciado do caso.
- ❖ Estudo dos diapositivos das aulas teóricas e do Capítulo 1 do livro recomendado correspondentes aos conceitos abordados no caso.

⁴ Fontes: www.toyotacaetano.pt. As informações apresentadas utilizadas meramente para fins pedagógicos e académicos. As denominações, marcas e logótipos são propriedade das entidades mencionada no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.

CASO 1.04 Toyota Caetano

Enunciado

História de um homem que se tornou um dos mais ricos de Portugal

❖ **Aula:** Visualização de vídeo sobre a Toyota Caetano:

- Vídeo institucional: www.youtube.com/watch?v=WAOYsYmtb-A

Nota prévia

A Toyota Caetano Portugal é uma das maiores empresas portuguesas do sector automóvel, integrando o Grupo Salvador Caetano. O seu fundador, Salvador Fernandes Caetano, foi distinguido com o Grau de Comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial pelo Governo Português e foi agraciado pelo Governo Japonês com a Ordem do Tesouro Sagrado. Recebeu igualmente distinções do Rotary Club e do Lions Club International. Faleceu em 27 de Junho de 2011 com 85 anos de idade. Nesta data a sua fortuna estava avaliada em 637,4 milhões de Euros, ou seja, Salvador Caetano era o oitavo homem mais rico de Portugal.

História

Salvador Caetano começou a trabalhar com onze anos como ajudante de pintor, estabeleceu-se por conta própria aos dezoito e em 1946, então com vinte anos, criou a empresa Martins & Caetano & Irmão, Lda., uma fábrica de carroçarias, que seria o embrião de Toyota Caetano Portugal.

Em 1968, Salvador Caetano tornou-se o representante exclusivo da Toyota em Portugal e construiu a Fábrica de Montagem de Veículos Automóveis em Ovar, inaugurada em 1971, a primeira unidade de produção Toyota na Europa. A partir dessa data, o crescimento da empresa e a expansão dos negócios alargaram-se a todo o país, e mais tarde ao estrangeiro, passando igualmente pela diversificação de produtos e atividades.

Negócio

A Toyota Caetano dedica-se essencialmente à importação de automóveis ligeiros, comerciais e de passageiros Toyota, à montagem dos mini-autocarros Caetano e à montagem de automóveis comerciais ligeiros Toyota (Dyna e Hiace).

Acionistas

A Toyota Caetano é uma sociedade anónima cujas acções estão, desde 1987, admitidas à cotação na Euronext Lisbon. Em 31 de Dezembro de 2010, o capital da Empresa era composto por 35.000.000 acções, das quais 60% pertencem aos herdeiros de Salvador Caetano e 27% ao grupo Japonês Toyota Motor.

Demonstrações financeiras

A Toyota Caetano, sendo empresa mãe de um grupo de empresas entendido como uma única entidade económica, apresenta simultaneamente um conjunto de demonstrações financeiras separadas (ou individuais) e um conjunto de demonstrações financeiras consolidadas, sendo estas últimas especialmente importantes para a tomada de decisões económicas.

Seguidamente, apresenta-se a demonstração da posição financeira, a demonstração dos resultados, a demonstração do outro rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e algumas notas retiradas do conjunto de demonstrações financeiras consolidadas apresentadas pela Toyota Caetano relativas ao ano 2010.

Demonstração da posição financeira consolidada

Toyota Caetano

		euros	
ATIVO	Notas	31-12-2010	31-12-2009
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
Diferenças de consolidação	9	611.997	611.997
Ativos intangíveis	6	313.801	334.149
Ativos fixos tangíveis	7	98.443.328	93.487.822
Propriedades de investimento	8	16.910.528	16.076.792
Investimentos disponíveis para venda	10	3.395.705	62.136
Ativos por impostos diferidos	15	2.506.497	1.798.198
Clientes	12	1.556.626	2.093.425
Outros ativos não correntes			
Total de ativos não correntes		123.738.482	114.464.519
ATIVOS CORRENTES:			
Inventários	11	66.797.892	69.173.277
Clientes	12	68.808.514	62.017.688
Outras dívidas de terceiros	13	7.970.625	13.173.423
Estado e outros entes públicos	23	1.636.769	127.892
Outros ativos correntes	14	2.115.892	1.713.612
Investimentos disponíveis para venda	10		5.305.021
Caixa e equivalentes a caixa	16	20.102.375	25.214.005
Total de ativos correntes		167.432.067	176.724.918
Ativos não correntes detidos para venda			
Total do Ativo		291.170.549	291.189.437

Demonstração da posição financeira consolidada

Toyota Caetano

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	17	35.000.000	35.000.000
Ações próprias			
Reserva legal		7.498.903	7.498.903
Reservas de reavaliação		6.195.184	6.195.184
Reservas de conversão		-1.695.238	-1.695.238
Outras Variações no capital próprio			
Reservas de justo valor		-271.329	885.936
Outras reservas		81.278.229	76.079.493
Resultados acumulados			
Resultado consolidado líquido do exercício		11.740.117	10.379.409
	18	139.745.866	134.343.687
Interesses minoritários	19	1.081.820	3.284.681
Total do capital próprio		140.827.686	137.628.368
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Empréstimos bancários de longo prazo	20	250.000	250.000
Empréstimos obrigacionistas			
Responsabilidades por pensões	25		
Outros empréstimos	20	1.908.747	2.119.358
Outras dívidas a terceiros	22	6.621.087	8.880.233
Passivos por impostos diferidos	15	1.771.535	1.578.930
Total de passivos não correntes		10.551.369	12.828.521
PASSIVO CORRENTE:			
Empréstimos bancários de curto prazo	20	59.565.402	73.387.506
Empréstimos obrigacionistas			
Outros empréstimos			
Fornecedores	21	37.913.647	30.611.514
Outras dívidas a terceiros	22	5.011.963	5.728.156
Estado e outros entes públicos	23	18.818.974	14.046.886
Outros passivos correntes	24	17.205.024	14.961.426
Provisões	26	1.101.702	828.133
Instrumentos derivados	27	174.782	1.168.927
Total de passivos correntes		139.791.494	140.732.548
Passivos associados a ativos detidos para venda			
Total do passivo e capital próprio		291.170.549	291.189.437

Demonstração consolidada dos resultados

Toyota Caetano

		euros	
	Notas	31-12-2010	31-12-2009
Ganhos operacionais:			
Vendas	33	400.197.180	372.200.557
Prestações de serviços	33	26.061.086	26.924.355
Outros ganhos operacionais	34	37.007.063	38.949.037
Total de ganhos operacionais		463.265.329	438.073.949
Gastos operacionais:			
Custo das vendas	11	-328.775.232	-303.155.837
Variação da produção	11	-1.036.729	-3.295.243
Fornecimentos e serviços externos		-47.500.001	-45.320.386
Gastos com o pessoal	32	-48.509.077	-47.897.001
Amortizações e depreciações	6 e 7	-18.003.463	-18.510.791
Amortizações de propriedades de investimento	8	-916.724	-1.138.524
Provisões e perdas por imparidade	26	-2.658.157	-1.030.447
Outros gastos operacionais		-2.732.061	-3.240.310
Total de gastos operacionais		-450.131.444	-423.588.539
Resultados operacionais		13.133.885	14.485.410
Gastos e Perdas Financeiros	36	-2.959.989	-3.620.389
Rendimentos e Ganhos Financeiros	36	4.371.094	3.369.006
Resultados antes de impostos		14.544.990	14.234.027
Impostos sobre o rendimento	29	-2.608.280	-3.992.468
Resultado líquido consolidado do exercício		11.936.710	10.241.559
Resultado líquido consolidado			
Atribuível:			
ao Grupo		11.740.117	10.379.409
a interesses minoritários		196.593	-137.850
		11.936.710	10.241.559
Resultados por ação:			
de operações continuadas	30	0,341	0,293
de operações descontinuadas			-
Básico		0,341	0,293
de operações continuadas	30	0,341	0,293
de operações descontinuadas			-
Diluído		0,341	0,293

Demonstração consolidada do outro rendimento integral

Toyota Caetano

	euros	
	31-12-2010	31-12-2009
Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses minoritários	11.936.710	10.241.559
Componentes de outro rendimento integral consolidado, líquido de imposto:		
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda	-1.157.265	654.400
Outros	69.327	-125.242
Variação nas reservas de conversão cambial		
Variação nas reservas de justo valor		
Rendimento integral consolidado do período	10.848.772	10.770.717
Atribuível a:		
Acionistas da empresa mãe	10.652.179	10.976.495
Interesses minoritários	196.593	-205.778

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio

Toyota Caetano

euros

	Reservas							Interesses minoritários	Resultado líquido	Total
	Capital Social	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Reservas de conversão cambial	Reservas de justo valor	Outras reservas	Total de reservas			
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	35.000.000	7.498.903	6.195.184	-1.695.238	231.536	76.789.014	89.019.399	3.490.459	1.797.793	129.307.651
Aplicação do resultado consolidado de 2008:										
Dividendos distribuídos									-2.450.000	-2.450.000
Transferência para Outras reservas						-652.207	-652.207		652.207	
Rendimento integral consolidado do exercício					654.400	-57.314	597.086	-205.778	10.379.409	10.770.717
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	35.000.000	7.498.903	6.195.184	-1.695.238	885.936	76.079.493	88.964.278	3.284.681	10.379.409	137.628.368
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	35.000.000	7.498.903	6.195.184	-1.695.238	885.936	76.079.493	88.964.278	3.284.681	10.379.409	137.628.368
Aplicação do resultado consolidado de 2009:										
Transferência para reserva legal										
Dividendos distribuídos									-5.250.000	-5.250.000
Transferência para Outras reservas						5.129.409	5.129.409		-5.129.409	
Rendimento integral consolidado do exercício					-1.157.265	69.327	-1.087.938	196.593	11.740.117	10.848.772
Outros								-2.399.454		-2.399.454
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	35.000.000	7.498.903	6.195.184	-1.695.238	-271.329	81.278.229	93.005.749	1.081.820	11.740.117	140.827.686

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Toyota Caetano

euros

ATIVIDADES OPERACIONAIS	Dez-10		Dez-09	
Recebimentos de Clientes	446.426.493		433.737.918	
Pagamentos a Fornecedores	-362.561.678		-321.211.227	
Pagamentos ao Pessoal	-40.894.340		-39.358.985	
Fluxo gerado pelas Operações		42.970.475		73.167.706
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		-1.839.614		-1.322.638
Outros Rec/Pag relativos à Atividade Operacional		-15.550.847		-10.522.648
Fluxo das Atividades Operacionais		25.580.014		61.322.420

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	Dez-10		Dez-09	
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos Financeiros	5.589.458			
Activos Fixos Tangíveis	19.767.478		11.598.704	
Activos Intangíveis	56.133		99.468	
Subsídios de Investimento	476.841		2.120.963	
Juros e Proveitos Similares	130.487		356.807	
Dividendos	268.398	26.288.795	144.915	14.320.857
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos Financeiros	-3.604.898			
Ativos Fixos Tangíveis	-27.206.926		-15.259.779	
Ativos Intangíveis	-212.258	-31.024.082	-88.963	-15.348.742
Fluxo das Atividades de Investimento		-4.735.287		-1.027.885

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	Dez-10		Dez-09	
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos Obtidos	730.000		2.369.358	2.369.358
Subsídios e doações	0	730.000	0	
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos Obtidos	-14.762.716		-45.020.256	
Amortização de Contratos de Locação Financeira	-3.644.156		-1.743.540	
Juros e Custos Similares	-3.040.660		-3.872.670	
Dividendos	-5.238.825	-26.686.357	-2.447.894	-53.084.360
Fluxo das Atividades de Financiamento		-25.956.357		-50.715.002

CAIXA E EQUIVALENTES	Dez-10	Dez-09
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período (Nota 16)	25.214.005	15.634.472
Variação Operações descontinuadas		
Variação do Perímetro (Nota 5)		
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período (Nota 16)	20.102.375	25.214.005
Variação de Caixa e Seus Equivalentes	-5.111.630	9.579.534

Algumas Notas

Toyota Caetano

Nota 4 – Empresas do Grupo Incluídas na Consolidação

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respectiva proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, são como se segue:

Empresas	PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA	
	Dez-10	Dez-11
Toyota Caetano Portugal, SA	Empresa-mãe	
Saltano - Investimentos e Gestão (SGPS), SA	99,98%	99,98%
Salvador Caetano (UK), Ltd	99,82%	99,82%
Caetano Components, SA	99,98%	99,98%
Cabo Verde Motors, SARL	81,24%	81,24%
Caetano Renting, SA	99,98%	99,98%
Caetano - Auto, SA	98,39%	93,18%
Caetano Retail (Norte) II, SGPS, SA	49,20%	46,59%
Auto Partner - Comércio de Automóveis, SA	49,20%	46,59%
Caetano Colisão (Norte), SA	49,20%	46,59%
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda	100,00%	100,00%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e individuais” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – Nota 2.2 a)).

Nota 11 - Inventários

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Dez-10	Dez-11
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	9.398.703	8.454.175
Produtos e Trabalhos em Curso	6.235.204	7.229.196
Produtos acabados e intermédios	3.869.884	3.896.895
Mercadorias	49.655.887	51.975.486
	69.159.678	71.555.752
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (nota 26)	-2.361.786	-2.382.475
	66.797.892	69.173.277

Nota 33 – Vendas e Prestações de Serviços por Mercados Geográficos e Actividade

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, foi como se segue:

Mercado	Dez-10		Dez-11	
	Valor	%	Valor	%
Nacional	399.447.852	93,71%	374.172.902	93,75%
Alemanha	53.574	0,01%	4.378	0,00%
Reino Unido	1.225	0,00%	1.494	0,00%
Espanha	389.421	0,09%	225.180	0,05%
Palop's	11.879.499	2,79%	14.602.419	3,66%
Outros Mercados	14.486.695	3,40%	10.118.539	2,54%
	426.258.266	100,00%	399.124.912	100,00%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por actividade é como se segue:

Actividade	Dez-10		Dez-11	
	Valor	%	Valor	%
Veículos	335.675.555	78,75%	310.946.223	77,91%
Peças	59.060.790	13,86%	56.538.168	14,17%
Reparações	26.061.086	6,11%	26.924.356	6,75%
Outros	5.460.835	1,28%	4.716.165	1,18%
	426.258.266	100,00%	399.124.912	100,00%

Poderá consultar informação adicional e visualizar vídeos sobre a Toyota Caetano no *website* www.toyotacaetano.pt.

Questões:

1. Demonstrações financeiras

- Quais as demonstrações financeiras apresentadas pela Toyota Caetano?
- Qual o referencial contabilístico utilizado pela Toyota Caetano na preparação das suas demonstrações financeiras? Porquê este referencial?

2. Demonstração da posição financeira

- Qual a informação proporcionada pela demonstração da posição financeira da Toyota Caetano?
- Qual o valor e o significado do ativo, do passivo e do capital próprio da Toyota Caetano em 31.12.2010?
- Quais os principais ativos e passivos da Toyota Caetano?

3. **Demonstração dos resultados**

- a. Qual a informação proporcionada pela demonstração dos resultados da Toyota Caetano?
- b. Qual o valor das vendas e prestações de serviços da Toyota Caetano no ano 2010? Qual a variação relativamente ao ano anterior?
- c. Quais os principais gastos operacionais da Toyota Caetano no ano 2010? Qual o peso dos gastos operacionais no total das vendas e prestações de serviços?
- d. Qual o resultado por ação da Toyota Caetano no ano 2010? Qual a variação relativamente ao ano anterior?

4. **Demonstração do outro rendimento integral**

- a. Qual a informação proporcionada pela demonstração do outro rendimento integral da Toyota Caetano?
- b. Qual o valor do outro rendimento integral da Toyota Caetano no ano 2010?
- c. Qual o principal componente do outro rendimento integral da Toyota Caetano?

5. **Demonstração das alterações no capital próprio**

- a. Qual a informação proporcionada pela demonstração das alterações no capital próprio da Toyota Caetano?
- b. Qual o valor dos investimentos efetuados na Toyota Caetano pelos seus acionistas e qual o valor das distribuições efetuadas pela entidade aos seus acionistas durante o ano 2010?
- c. Como é que a Toyota Caetano aplicou, em 2010, os resultados líquidos gerados no ano 2009?

6. **Demonstração dos fluxos de caixa**

- a. Qual a informação proporcionada pela demonstração dos fluxos de caixa da Toyota Caetano?
- b. Qual o valor e o significado dos fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento da Toyota Caetano no ano 2010?
- c. Quais os principais fluxos de caixa das atividades operacionais da Toyota Caetano?

7. **Notas**

- a. Qual a informação proporcionada pelas notas da Toyota Caetano?
- b. Quais as empresas que constituem o grupo Toyota Caetano em 31.12.2010?
- c. Qual o valor das matérias-primas, das mercadorias e dos produtos acabados e intermédios detidos pela Toyota Caetano em 31.12.2010?
- d. Qual a proporção das vendas e prestação de serviços da Toyota Caetano para o mercado interno no ano 2010? Qual o valor das vendas de veículos neste mesmo ano?



CASO 1.05 Brisa⁵

Conceitos abordados

- ❖ Conteúdo e interligação entre as demonstrações financeiras.
 - ❖ Normas contabilísticas.
-

Objetivos de aprendizagem

Após o estudo/resolução do caso os alunos devem:

- ❖ Identificar as demonstrações financeiras apresentadas por uma empresa que usa as IFRS.
 - ❖ Compreender o conteúdo de cada uma das demonstrações financeiras.
 - ❖ Articular a informação apresentada nas diferentes demonstrações financeiras.
 - ❖ Compreender a importância do Anexo (Notas) na análise da informação.
-

Recursos de apoio ao caso

- ❖ Diapositivos das aulas teóricas.
 - ❖ Livro recomendado da UC.
-

Trabalho autónomo prévio

- ❖ Leitura do enunciado do caso.
 - ❖ Estudo dos diapositivos das aulas teóricas e do Capítulo 1 do livro recomendado correspondentes aos conceitos abordados no caso.
-

⁵ Fontes: <http://www.brisa.pt>. As informações apresentadas utilizadas meramente para fins pedagógicos e académicos. As denominações, marcas e logótipos são propriedade das entidades mencionada no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.

Enunciado

Negócio

A Brisa dedica-se à construção, conservação e exploração, em regime de portagem, de um conjunto de auto-estradas, quer em Portugal quer no estrangeiro. Em paralelo, a Brisa desenvolve outros negócios ligados à exploração de auto-estradas, como por exemplo, o sistema de cobrança eletrónica de portagens (Via Verde), a inspeção automóvel (Controlauto), e serviços de atendimento remoto do cliente (*call centers*) ao qual tem vindo a adicionar serviços de telemarketing e vendas, inquéritos, e cobranças.

História

A Brisa Auto-estradas de Portugal foi fundada em 1972. Com mais de 40 anos, é a maior empresa de infra-estruturas de transporte em Portugal e uma das maiores operadoras de auto-estradas a nível internacional.

O primeiro contrato de concessão atribuiu-lhe a responsabilidade de construir 390 km de Auto-estrada, onde se inclui a A1 (Lisboa/Porto), e no início dos anos 80 explorava 104 km, 12 dos quais não sujeitos a pagamento de portagens. A década de 90 fica marcada, por um lado, pelo forte incremento da actividade da empresa e, por outro, pela implementação de um novo modelo de cobrança de portagens – a Via Verde. Em 1997, dá-se a primeira fase de privatização da BRISA, com uma dispersão em Bolsa de 35% do capital da Empresa; em 1998, a 2ª fase com a dispersão de mais 31% do capital; e em 1999, a terceira fase com a dispersão de 20%.

Com a viragem do milénio, a empresa diversifica a sua intervenção para outros mercados e outros negócios. Está presente nos Estados Unidos da América, Índia, e Holanda.

Atualmente, a empresa está organizada em quatro áreas de negócio: concessões, serviços viários, inspeções automóveis e negócios internacionais.

Detém seis concessões rodoviárias em Portugal que integram 17 auto-estradas e 1.678 km. Para apoiar a sua actividade, a Brisa detém outras empresas de serviços rodoviários, destacando-se a Brisa Operação e Manutenção, que garante as operações de todas as concessionárias nacionais do Grupo.

A Via Verde, um dos serviços mais emblemáticos criados pela Brisa, que consiste num sistema de pagamento electrónico para concessões rodoviárias, parques de estacionamento e postos de abastecimento de combustível. Este serviço conta hoje com cerca de um milhão e duzentos mil aderentes.

Acionistas

A Brisa é uma sociedade anónima cujas acções estiveram admitidas à cotação na Euronext Lisbon, até Abril de 2013. A empresa deixou de estar cotação no mercado de cotação oficiais da Euronext na sequência da oferta pública de aquisição lançada Tagus Holdings, S.à r l..

A 31 de dezembro de 2013, o capital da Empresa era composto por 600.000.000 acções o valor nominal de um euro, cada. Na mesma data, acionistas com participação superior a 10% eram os seguintes:

Acionistas	Nº de Ações	% Capital
Tagus Holding S.à r l.	243.444.818	40,6%
José de Mello Investimentos, SGPS, SA	182.681.904	30,4%
Arcus European Infrastructure Fund	114.557.795	19,1%

Demonstrações financeiras

Sendo empresa mãe de um grupo de empresas entendido como uma única entidade económica, a Brisa apresenta simultaneamente um conjunto de demonstrações financeiras separadas (ou individuais) e um conjunto de demonstrações financeiras consolidadas. Relativamente às demonstrações financeiras individuais, apresentam-se de seguida a demonstração da posição financeira, a demonstração dos resultados e de outro rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e algumas notas retiradas do conjunto de demonstrações financeiras individuais apresentadas pela Brisa relativas ao ano 2013.

Brisa – Auto-Estradas de Portugal, SA

Demonstração da posição financeira

		milhares de euros	
ATIVO	Notas	31-12-2013	31-12-2012
Ativos não correntes			
Ativos fixos tangíveis	11	12.175	12.340
Ativos intangíveis	12	1.180	1.067
Investimentos em subsidiárias e associadas	13	801.487	795.212
Outros investimentos	13	10.254	6.972
Ativos por impostos diferidos	14	3.182	10.859
Total de ativos não correntes		828.278	826.450
Ativos correntes			
Inventários		23	23
Clientes e outros devedores	15	42.706	26.979
Empresas do grupo	13	85.434	89.509
Outros ativos correntes	16	16.318	20.807
Caixa e equivalentes	17	95.089	477.502
Total de ativos correntes		239.570	614.820
Total do Ativo		1.067.848	1.441.270

Brisa – Auto-Estradas de Portugal, SA
Demonstração da posição financeira

milhares de euros

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	31-12-2013	31-12-2012
Capital próprio			
Capital	18	600.000	600.000
Ações próprias - valor nominal	19	-47.353	-47.237
Ações próprias - descontos e prémios	19	-228.246	-228.185
Reserva legal e outras	20	492.648	603.025
Resultado líquido do exercício		51.321	270.254
Total do capital próprio		868.370	1.197.857
Passivo			
Passivo não corrente			
Responsabilidades por pensões	25	892	947
Provisões	22	150.144	203.966
Passivos por impostos diferidos	14	9	19
Total de passivos não correntes		151.045	204.932
Passivo corrente			
Provisões	22	1.182	1.200
Fornecedores		2.576	2.080
Empréstimos	17	10	29
Acionistas		133	757
Fornecedores de investimentos		826	1.451
Outros passivos correntes	23	43.706	32.964
Total de passivos correntes		48.433	38.481
Total do passivo e capital próprio		1.067.848	1.441.270

Brisa – Auto-Estradas de Portugal, SA
Demonstração dos resultados e de outro rendimento integral

milhares de euros

	Notas	31-12-2013	31-12-2012
Rendimentos operacionais	3	46.991	29.908
Gastos operacionais:			
Fornecimentos e serviços externos	4	-7.931	-9.443
Gastos com o pessoal	6	-15.724	-16.592
Provisões, amortizações, depreciações, ajustamentos e reversões	11,12,21, e 22	-1.999	-3.661
Impostos		-64	-53
Outros gastos operacionais		-633	-885
Total de gastos operacionais		-26.351	-30.634
Resultados operacionais		20.640	-726
Gastos e Perdas Financeiros			
Gastos e Perdas Financeiros	7	-2.147	-10.036
Rendimentos e Ganhos Financeiros	7	10.381	11.065
Resultados relativos a investimentos	7	27.633	269.497
Resultados antes de impostos		56.507	269.800
Impostos sobre o rendimento	8	-5.186	454
Resultado líquido do exercício		51.321	270.254
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio que não serão subsequentemente reclassificados para resultados:			
Plano de pensões - ganhos/perdas actuariais	25	255	270
Rendimento reconhecido diretamente no capital próprio		255	270
Total do resultados líquido e de outro rendimento integral do exercício		51.576	270.524
Resultados por ação (montantes expressos em euros):			
Básico	9	0,09	0,49
Diluído	9	0,09	0,49

Brisa – Auto-Estradas de Portugal, SA
Demonstração das alterações no capital próprio

milhares de euros

	Notas	Capital	Ações próprias	Reservas legais e outras	Resultado líquido do período	Total
Saldo em 01 de Janeiro de 2012		600.000	-275.422	572.692	30.063	927.333
Resultado líquido do exercício de 2012					270.254	270.254
Outros e rendimentos e gastos reconhecidos no capital próprio						
Planos de pensões - ganhos/(perdas) actuariais	14 e 25			270		270
Total do resultado líquido e de outro rendimento integral do exercício				270	270.254	270.524
Aplicação do resultado de 2011:						
Outras reservas	10			30.063	-30.063	
Saldos em 31 de Dezembro de 2012		600.000	-275.422	603.025	270.254	1.197.857
Saldo em 01 de Janeiro de 2013		600.000	-275.422	603.025	270.254	1.197.857
Resultado líquido do exercício de 2013					51.321	51.321
Outros e rendimentos e gastos reconhecidos no capital próprio						
Planos de pensões - ganhos/(perdas) actuariais	14 e 25			255		255
Total do resultado líquido e de outro rendimento integral do exercício				255	51.321	51.576
Aplicação do resultado de 2012:						
Outras reservas	10			270.254	-270.254	
Distribuição de reservas	10			-381.407		-381.407
(Aquisição)/alienação de ações próprias	19		-177			-177
Outros				521		521
Saldos em 31 de Dezembro de 2013		600.000	-275.599	492.648	51.321	868.370

Brisa – Auto-Estradas de Portugal, SA
Demonstração dos fluxos de caixa

milhares de euros

ATIVIDADES OPERACIONAIS	Notas	2013	2012
Recebimentos de Clientes		28.004	12.550
Pagamentos a Fornecedores		-8.522	-10.317
Pagamentos ao Pessoal		-14.212	-16.641
Fluxo gerado pelas Operações		5.270	-14.408
Recebimento do Imposto sobre o Rendimento		9.590	19.086
Outros recebimentos relativos à Atividade Operacional		7.625	17.084
Fluxo das Atividades Operacionais (1)		22.485	21.762
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos em Subsidiárias, Associadas e em outros		11.362	2.456
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis		1	66
Juros e Proveitos Similares		8.986	9.432
Dividendos	7	22.931	493.937
		43.280	505.891
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos em Subsidiárias, Associadas e em outros	13	-64.039	-466.522
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis		-2.203	-1.462
		-66.242	-467.984
Fluxo das Atividades de Investimento (2)		-22.962	37.907
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos Obtidos			-246.000
Juros e Custos Similares		-232	-5.067
Dividendos	10	-381.509	
Aquisição de acções próprias	19	-177	
Fluxo das Atividades de Financiamento (3)		-381.918	-251.067
Efeito cambial (4)		1	
Variação de Caixa e Equivalentes (5)=(1)+(2)+(3)+(4)		-382.394	-191.398
Caixa e Seus Equivalentes no início do exercício	17	477.473	668.871
Caixa e Seus Equivalentes no fim do exercício	17	95.079	477.473

Algumas Notas

Brisa – Auto-Estradas de Portugal, SA

Nota 2 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro, efectivas para os exercícios

iniciados em 1 de Janeiro de 2013, conforme adoptadas pela União Europeia. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”) emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e Standing Interpretation Committee (“SIC”). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por “IFRS”.

Nota 4 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 tinham a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Conservação e reparação	2 145	2 039
Trabalhos especializados:		
Assistência técnica e administrativa	1 255	1 272
Apoio jurídico e fiscal	578	785
Estudos e pareceres	542	780
Outros	584	1 031
Rendas e alugueres	498	562
Comunicações	360	413
Publicidade e propaganda	99	402
Outros	1 870	2 159
	<u>7 931</u>	<u>9 443</u>

Nota 13 – INVESTIMENTOS

O detalhe dos investimentos em empresas subsidiárias e associadas e outros investimentos, bem como o respectivo movimento nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, era como segue:

	2013				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Perdas por imparidade (Nota 21)	
Investimentos em subsidiárias e associadas:					
Brisa Serviços (a) (b)	12 302	5 541	(4 400)	-	13 443
Brisa Internacional	140 568	-	-	-	140 568
Brisa Participações, SGPS, S.A. ("Brisa Participações") (b)	557 346	185	-	-	557 531
Brisa Infraestruturas, SGPS, S.A. ("Brisa Infraestruturas")	50	-	-	-	50
Brisal (c)	-	-	-	-	-
Via Oeste (a)	48 562	-	(190)	-	48 372
Tecnoholding II, Investimentos Tecnológicos, S.A. ("Tecnoholding")	50	-	-	-	50
AEDL (c)	-	41 555	-	(41 555)	-
AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A. ("AEBT")	2 745	-	-	-	2 745
SICIT	18	-	-	-	18
Transport Infrastructure Investment Company SCA ("SICAR") (Nota 24)	33 200	5 500	-	-	38 700
Transport Infrastructure, S. à r.l.	6	-	-	-	6
TIICC, S. à r.l. ("TIICC")	4	-	-	-	4
	<u>794 851</u>	<u>52 781</u>	<u>(4 590)</u>	<u>(41 555)</u>	<u>801 487</u>
Outros investimentos:					
AELO - Auto-Estradas do Litoral Oeste, S.A. ("AELO") (d)	6 462	622	-	-	7 084
Asterion	9	-	(9)	-	-
I-Start	90	138	-	-	228
F-Hitec	84	13	-	-	97
Farncombe Limited	1	-	-	-	1
ELOS - Ligações de Alta Velocidade, S.A. ("ELOS")	679	2 157	-	-	2 836
ELOS - OM, S.A. ("ELOS - OM")	8	-	-	-	8
	<u>7 333</u>	<u>2 930</u>	<u>(9)</u>	<u>-</u>	<u>10 254</u>

Nota 17 - CAIXA E EQUIVALENTES

Em 31 Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe de caixa e equivalentes era o seguinte:

	2013	2012
Numerário	-	4
Depósitos bancários	95 089	477 498
Caixa e equivalentes	95 089	477 502
Descobertos bancários	(10)	(29)
	<u>95 079</u>	<u>477 473</u>

Nota 22 - PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi o seguinte:

Rubricas	2013						Saldo final
	Saldo inicial	Reforço (Nota 8)	Utilização (Nota 8)	Redução (Notas 7 e 8)	Actualização financeira (Notas 7 e 8)	Transferências (Nota 21)	
Provisões:							
Não corrente:							
Processos judiciais em curso	64	-	-	(8)	-	-	56
Investimentos financeiros	179 431	-	-	-	150	(41 555)	138 026
Outros riscos e encargos	24 471	58	(7 758)	(4 709)	-	-	12 062
	<u>203 966</u>	<u>58</u>	<u>(7 758)</u>	<u>(4 717)</u>	<u>150</u>	<u>(41 555)</u>	<u>150 144</u>
Corrente:							
Outros riscos e encargos	1 200	-	(18)	-	-	-	1 182
	<u>205 166</u>	<u>58</u>	<u>(7 776)</u>	<u>(4 717)</u>	<u>150</u>	<u>(41 555)</u>	<u>151 326</u>

A provisão para processos judiciais em curso destina-se a fazer face a responsabilidades estimadas com base em informações dos consultores legais, decorrentes de processos intentados contra a Empresa.

O valor total das indemnizações reclamadas, em 31 de Dezembro de 2013, ascendia a 4 265 milhares de Euros, e a respectiva provisão corresponde à melhor estimativa sobre o montante a que poderão ascender essas responsabilidades.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as provisões para investimentos financeiros decorrem de compromissos assumidos relativos à capitalização da AEDL (Nota 13). Em 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica incluía o montante de 128 304 milhares de Euros correspondente a responsabilidades futuras de reforços de fundos próprios na AEDL conforme estabelecido no Facility Agreement.

A provisão para outros riscos e encargos, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, inclui os montantes de 9 484 milhares de Euros e 21 951 milhares de Euros, respectivamente, correspondentes às estimativas do Conselho de Administração relativas a perdas potenciais a serem incorridas pela Empresa associadas à Concessão do Douro Litoral, decorrentes de compromissos assumidos no âmbito dos acordos celebrados com o respectivo Consórcio construtor Douro Litoral, Construtores ACE (“DLACE”). No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foi realizada uma reversão com esta obrigação em investimentos no montante de 4 709 milhares de Euros (Nota 7). No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 foi reconhecida uma perda com esta obrigação em investimentos no montante de 3 611 milhares de Euros (Nota 7).

Nota 24 – PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Brisa tinha responsabilidades por garantias bancárias apresentadas a terceiros, como segue:

	2013	2012
AEDL (a)	128 305	148 687
AEA (a)	23 100	23 100
ELOS (a)	19 853	19 853
AEBT (a)	16 680	16 680
AELO (a)	1 404	2 357
Outras garantias prestadas a favor de terceiros (b)	118 196	91 019
	307 538	301 696

(a) Este montante diz respeito a garantias bancárias apresentadas pela Brisa, para garantir o cumprimento do Acordo de Subscrição e Realização de Capital de cada uma das entidades indicadas.

(b) Em 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica inclui o montante de 117 871 milhares de Euros correspondente a garantias bancárias prestadas a favor da AT no âmbito de processos fiscais em curso (Nota 8).

Nota 28 – APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 4 de Abril de 2014.

Poderá consultar informação adicional sobre a Brisa no *website* <http://www.brisa.pt/PresentationLayer/homepage.aspx>.

Questões:

1. Demonstrações financeiras

- a. Quais as demonstrações financeiras apresentadas pela Brisa?
- b. Qual o referencial contabilístico utilizado pela Brisa na preparação das suas demonstrações financeiras?

2. Demonstração da posição financeira

- a. Qual o valor do ativo da Brisa a 31.12.2013? Dos ativos da empresa, qual aquele que apresenta mais peso? E a que se refere este ativo?
- b. Qual o valor e o significado do passivo e do capital próprio da Brisa em 31.12.2013?
- c. Qual o principal passivo da Brisa a 31.12.2013?

3. Demonstração dos resultados e de outro rendimento integral

- a. Qual a informação proporcionada pela demonstração dos resultados e de outro rendimento integral da Brisa?

- b. Qual o valor do resultado líquido do exercício no ano 2013? Qual a variação relativamente ao ano anterior?
- c. Quais os principais gastos operacionais da Brisa no ano 2013? Qual o peso dos gastos operacionais no total dos rendimentos?
- d. No ano de 2013, qual o montante de gastos com fornecimentos e serviços externos suportados pela empresa? A que se referem estes gastos?
- e. Qual o valor do outro rendimento integral da Brisa no ano 2013? E qual o principal componente do outro rendimento integral da empresa?
- f. Em que outra demonstração financeira estão reconhecidos os ganhos ou perdas atuariais com o plano de pensões da Brisa?

4. Demonstração das alterações no capital próprio

- a. Qual a informação proporcionada pela demonstração das alterações no capital próprio da Brisa?
- b. Qual o valor das distribuições efetuadas pela entidade aos seus acionistas durante os anos 2012 e 2013?
- c. Como é que a Brisa aplicou, em 2013, os resultados líquidos gerados no ano 2012?
- d. Qual a variação do capital próprio, em valor e em percentagem, entre o início e o fim do ano 2013? Quais a principal razão para esta variação?

5. Demonstração dos fluxos de caixa

- a. Qual o valor de recebimentos e pagamentos relativos a atividades de investimento, no ano 2013?
- b. Quais os principais fluxos de caixa das atividades de financiamento da Brisa?
- c. Qual o valor de caixa e equivalentes de caixa no fim de 2013? E qual a variação face a 1 de Janeiro de 2013? Quais as razões desta variação?

6. Notas

- a. Qual o detalhe de Caixa e Equivalentes de Caixa, a 31.12.2013?
- b. A 31.12.2013, a Brisa divulgou passivos contingentes? Em caso afirmativo, a que se referem?
- c. Em que data a Administração da Brisa aprovou as demonstrações financeiras de 2013?